

Produção Científica para a Saúde: Atualização e Desafio*Scientific Production for Health: Update and Challenge**Producción Científica para la Salud: Actualización y Desafío*

Editorial

Divanise Suruagy Correia¹

A publicação científica vem sendo influenciada pela globalização, e muito se escuta sobre Publicação, Qualidade de Revistas, Fator de Impacto e Divulgação do Conhecimento no meio acadêmico. Cientistas estão conectados e fazem parte de um grupo unidos pelos meios digitais, com acesso em poucos segundos de produções mais atuais. Redigir um texto exige além dos conhecimentos técnicos o investimento afetivo de quem o produz. De total responsabilidade do autor, o que ele produz, quer seja um texto claro, quer seja confuso, pode levar ou não, ao interesse pelo assunto de quem o lê. Redações truncadas distanciam o leitor e desestimulam sua leitura, o que se constata hoje em dia com a

globalização, a internet e o excesso de textos.

A produção científica além de seguir suas normas exige qualidade nos Títulos, Resumos, sequências de ideias em todo o trabalho, além de Referências confiáveis e atualizadas. Neste sentido trazemos agora mais um número da Revista Portal: saúde e sociedade, divulgando produção brasileira com intuito de promover a discussão de nossa realidade através de subsídios científicos.

Apresentamos conhecimentos sobre formação como o artigo “Conhecimento sobre anafilaxia entre estudantes de medicina” que trata de aspectos específicos de uma profissão e discussão mais abrangente como a

¹Professora associada da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Autora correspondente: Campus A. C. Simões. Av. Lourival Melo Mota, s/n. Tabuleiro dos Martins. 57072-900. Maceió, Al, Brasil. E-mail: divanisesuruagy@gmail.com
Recebido: Ago/2017 – Aceito: Ago/2017.

formação interprofissional e seus desafios, aproximando-se dos aspectos da globalização de fazeres e conhecimentos. Como nos diz Gutemberg em seu artigo “A atenção em saúde demanda que ações integradas de diferentes profissionais sejam direcionadas à pessoa cuidada conforme suas necessidades e especificidades, o que se entende como trabalho em equipe”. Assim a interprofissionalidade é uma “alternativa à multiplicidade dos saberes profissionais desarticulados e a educação interprofissional”, sendo uma formação que promove o trabalho em equipe entre diferentes áreas focando necessidades de saúde da população.

O ser humano é criativo e sua criatividade é fonte de saúde. A criatividade quando estimulada e vivida tem o poder de promover a afirmação da individualidade, da autoestima, servindo de instrumento de cura de males emocionais e físicos. A arteterapia deve acontecer de forma multidisciplinar no campo das artes, favorecendo assim, o desbloqueio da criatividade, fundamental para a sobrevivência humana.

O Câncer é uma patologia que abrange patologias que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos. As causas são variadas, externas ou

internas ao organismo, estando inter-relacionadas. A maioria dos cânceres estão associados a fatores ambientais. O envelhecimento aumenta a possibilidade de malignização acrescido do fato de as células das pessoas idosas terem sido expostas por mais tempo aos diferentes fatores de risco. O artigo “Práticas Integrativas e Vivências em Arteterapia no Atendimento a Pacientes Oncológicos em Hospital Terciário” relata a experiência de um grupo multidisciplinar que atreves da arteterapia apoia pacientes internados, despertando sua criatividade e forças internas. E o câncer volta a ser abordado como campanha de prevenção no texto “Câncer de pênis: resultados de uma campanha de prevenção”.

Como política da revista trazemos sempre tema sobre o Sistema Único de Saúde Brasileiro (SUS), que é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo e busca oferecer o acesso integral, universal e igualitário à população brasileira, da atenção básica a terciária. Os artigo “Organização dos prontuários dos pacientes em uma Unidade Básica de Saúde de Maceió” e “A efetividade do tratamento diretamente observado na adesão ao tratamento da tuberculoses “apresentam e discutem aspectos neste sentido.

A atenção a saúde da mulher no início do século XX era limitada e conseqüentemente ao gestação. O Ministério da Saúde brasileiro em 1983, frente aos movimentos femininos, elaborou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que mostrava uma visão diferente da tradicional sobre as necessidades de saúde da mulher. Em 2011, surge um novo modelo de atenção de âmbito nacional operacionalizado pelo SUS, intitulado Rede Cegonha. Esta é uma rede de cuidados que objetiva garantir à mulher os direitos ao planejamento reprodutivo, atenção humanizada durante a gravidez, ao parto e puerpério e busca assegurar o direito ao nascimento seguro e desenvolvimento saudável da criança. Trazemos o artigo de revisão integrativa: “Assistência à mulher no pré-natal, parto e nascimento: contribuições da Rede Cegonha” que embasa com propriedade este tema.

O cuidado com a criança inicia-se na gestão e persiste diante toda a fase de desenvolvimento. Neste sentido a alimentação infantil deve iniciar através do aleitamento materno exclusivo, que apesar de ser um ato natural entre mamíferos, necessita entre os humanos, de uma formação da mulher desde a infância para este ato, que deve ser previamente (in)formada, mesmo antes

do período gestacional. Urge a promoção da amamentação em todas as idades, especialmente em escolas, porque são necessários anos para a construção de atitudes e crenças positivas sobre algo. Assim, através dessa promoção, informações são ofertadas e barreiras substituída por ações positivas. O tema é discutido e apresentado no texto: “Aleitamento Materno e os Educadores Infantis em Centros Municipais de Educação Infantil”.

Finalmente a resenha crítica deste número: “Metodologia em diferentes contextos” aborda o livro “Metodologias: pesquisas em saúde, clínica e práticas psicológicas” fornecendo subsídios para o tema e a produção científica, tema deste nosso editorial.